

Joseph Fachinetti (c. 1810-1870)

Os melindres de sinhá
Modinha

Editoração: Thiago Rocha

Texto: Marinho

Instituição: Biblioteca Nacional da Espanha

Coletânea: Coleção de modinhas brasileiras
(Pierre Laforge, 1842)

voz, piano
(*voice, piano*)

4 p.



MUSICA BRASILIS

Os melindres de sinhá

Modinha

Poesia de
Marinho

Joseph Fachinetti

Allegro 

Canto

(A introdução deve se acompanhar com o pandeiro.)

Piano

5

9

13

Em - bo - ra bla - zo - na a Eu - ro - pa que o me - lhor se en - con - tra

17

lá o Bra - zil tem tu - do ten - do os me - lin - dres de Si -

21

nhá vi - ver sem el - les quem po - de - rá? vi - ver - sem el - les quem po - de -

25

rá?

D.S. al Coda

f

Os melindres de sinhá

I

Embora blazona a Europa,
Que o melhor se encontra lá.

O Brazil tem tudo,
Tendo os melindres de Sinhá.

Viver sem elles
Quem poderá?

II

Eu creio que tão somente,
Nos campos elysios há.
Os prazeres de quem goza,
Os melindres de Sinhá.

Viver sem elles,
Quem poderá?

III

O feliz conquistador,
Mil mundos desejará.
Eu sou feliz conquistando;
Os melindres de Sinhá.

Viver sem elles,
Quem poderá?

IV

Dos Deozes, o nectar puro.
Hum tal gosto não terá.
Como a doçura que tem,
Os melindres de Sinhá.

Viver sem elles,
Quem poderá?

V

Que quitute tão gostoso,
Oh! que celeste maná!
Fazem levantar defuntos,
Os melindres de Sinhá.
Viver sem elles,
Quem poderá?

VI

Eu estava doente,
E desenganado já.
Sarei, apenas tomei,
Os melindres de Sinhá.
Viver sem elles,
Quem poderá?

VII

Venus, a divina Venus,
Mais Deoza talvez será.
Porem duvido, que tenha,
Os melindres de Sinhá.
Viver sem elles,
Quem poderá?

VIII

Somente pode sentir se,
Porem não se explicara.
O deleite que produzem,
Os melindres de Sinhá.
Viver sem elles,
Quem poderá?

IX

Deste mundo miseravel,
Quem não gostar que se vá.
Ficarei só desfructando,
Os melindres de Sinhá.
Viver sem elles,
Quem poderá?